

# Maré

**Viva** semanário

**ENGOMADOS?**



LAVANDARIA A SÊCO  
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1175 ■ ESPINHO ■ 15-02-01 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) porta pago



EX-ESCOLA DA RUA 23

## UMA VISITA ANTECIPADA

REPORTAGEM NA PÁG. 7

**FERNANDO ROCHA  
EM RELAÇÃO  
À FEIRA SEMANAL**



## “CUMPRIR REGRAS”

ENTREVISTA NA PÁG. 6

## ROTÁRIOS FALAM SOBRE PINTO COELHO

PALESTRA DE FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO - PÁG. 3



Luís Costa

“Para mim, o stress é fundamental” PÁG. 9

**‘MAGNÓLIA’: MAIS UMA CRÓNICA DE RUI ZINK** PÁG. 4

Espinho  
em Breves

## Ensino secundário em protesto

A exemplo do que se passou um pouco por todo o País, também em Espinho os alunos das duas Escolas Secundárias da cidade protestaram, na passada quinta-feira, contra a nova reforma curricular.

Na "Manuel Gomes de Almeida" a paralisação foi total, sem aulas e sem alunos. Apenas os professores estiveram, naturalmente, presentes, mas sem leccionar. Na "Manuel Laranjeira", a adesão não foi tão significativa, se bem que algumas aulas não tivessem funcionado, e outras o fizessem, mas parcialmente. Nessa Escola, o presidente da Associação de Estudantes disse ao "MV" que os alunos se insurgem

pelo facto de "não termos sido ouvidos, tendo sido informados apenas de uma forma muito geral". Acrescentou ainda que o principal ponto de discórdia é a eventualidade da existência de aulas alargadas para noventa minutos, "sem sabermos bem porquê". Ainda na "Manuel Laranjeira", o prof. António Santos, vice-presidente do Conselho Executivo, adiantou-nos que "a Escola aceita que os alunos tenham o direito de tomarem as medidas que bem entenderem", acrescentando que, "a nós, cabe garantir que as coisas corram sem conflitos e com consciência, por parte dos intervenientes". ■

## Arte XXI 2

A exemplo do que foi feito no ano anterior, a CME vai levar a cabo o ARTE XXI 2. Trata-se de um concurso, em diferentes áreas da expressão artística, que visa promover e incentivar os jovens artistas do concelho.

Os jovens, até à idade máxima de 30 anos, que queiram participar, poderão apresentar um total de três trabalhos nas áreas de pintura, ilustração, design, escultura e fotografia. Um júri, constituído para o efeito e que será presidido pelo vereador da Cultura da CME, seleccionará dois trabalhos em cada modalidade e todos os trabalhos estarão patentes ao público em exposições que a Câmara organizará no próximo mês de Abril. Os trabalhos a concurso deverão ser entregues até 30 de Março, no Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara, onde poderão ter acesso ao regulamento detalhado e a outras informações que julguem de interesse. ■

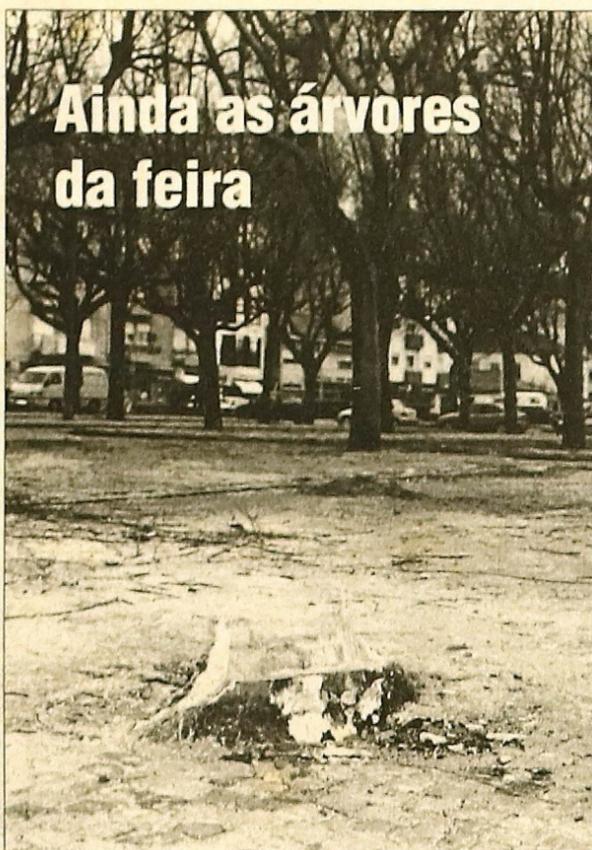
## Carnaval das escolas

É já no próximo sábado, dia 17, que terá lugar o já tradicional desfile de Carnaval das Escolas e Infantários do Concelho.

O corso percorrerá, como é hábito, as principais artérias da cidade, da parte da tar-

de, e contará com a participação, sempre animada, de centenas de crianças daqueles estabelecimentos de ensino.

A organização é das próprias escolas, com o imprescindível apoio da CME. ■



A gravura documenta o "cêpo", ou melhor, um dos cêpos que ficou no recinto da feira semanal, depois do desbaste que os serviços camarários lá fizeram e de que demos notícia na nossa edição de 1 do corrente. Claro que sabemos que muitas árvores que estão (ainda) naquele local são já velhas e que, com a intempérie, podem mesmo constituir um perigo para as pessoas. Até aí, estamos de acordo com os "abates ao efectivo".

Convirá, e esperemos que isso esteja a ser feito pelos mesmos serviços, é que, por cada árvore abatida, uma nova seja plantada. Pensamos ser essa a única atitude lógica a ser tomada, em relação a um dos raros espaços verdes que por cá ainda vão existindo. ■

## A Nave a mexer

Apesar de, como é dito nas "Maresias" da página 3 desta edição, a CME divulgar pouco as actividades desportivas que se vão desenrolando na Nave Municipal, esse espaço privilegiado da cidade estará mais uma vez ocupado no próximo sábado, com provas de atletismo em pista coberta. Desta vez, o programa é aliciante, já que

se trata do Torneio Portugal/Espanha.

Aqui fica uma boa sugestão para o tempo de lazer dos leitores para o próximo sábado.

Mesmo que pouco percebam de atletismo, vale a pena ir até à Nave, para ver a beleza daquele espaço, nomeadamente quando o "cartaz" é a pista coberta. ■

## A coisa continua preta...

Após uma série de três ou quatro notas acerca deste tema, ou seja, as deficiências da iluminação pública na cidade, interrompemo-las no nosso número anterior, mas vemo-nos forçados a "reincidir". É que as coisas não só estão na mesma, como, nalguns casos pontuais, até pioraram. Por exemplo, a Rua 62, entre a 14 e a 16, que anteriormente não tinha luz num dos lados, agora não tem nos dois... Na zona sul da cidade, são mais que muitos os candeeiros às escuras, sem que a EDP tome medidas que se vejam e... que façam ver. Experimentem os nossos leitores dar um passeio higiénico nocturno por Espinho e, depois, digam-nos de vossa justiça. Mas não tentem tomar notas nalgumas ruas, a menos que levem uma lanterna de bolso... ■

# Maré

## ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Farmácias

Agenda

Quinta, 15 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
Sexta, 16 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
Sábado, 17 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
Domingo, 18 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
Segunda, 19 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
Terça, 20 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
Quarta, 21 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331

Cinema

DE 16 A 22 DE FEVEREIRO

CASINO: 'DOIS DESTINOS'  
MULTIMEIOS: 'LUNA PAPA'

Telefones Úteis

### ESPINHO

Hospital 227331130  
Centro de Saúde 227341167  
C. R. Segur. Social 227341956  
Clínica Costa Verde 227345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
Clínica S. Pedro 227344714  
Policlínica 227342111  
PSP 227340038  
Tribunal 227342351  
B.V. Espinho 227340005  
B.V. Espinhenses 227340042  
C.M.E. 227340020  
Biblioteca 227340698  
EDP (agência) 227348387  
EDP (avarias) 800246246  
Junta de Freguesia 227344418  
CTT Rua 19 227330631/2  
CTT Rua 32 227330661/3  
CTT (C.D. Postal) 227340010  
Registo Civil 227340599  
Finanças 227340750  
Tesouraria 227343730  
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323  
Táxis (Graciosa) 227340010  
Táxis (Câmara) 227343167  
R. Táxis C. Verde 227340118  
R. Táxis União 227348017  
R. Táxis Unidos 227342232  
Táxis Verdemar 227343500

### ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
Unidade de Saúde 227345810  
Lar da 3.ª Idade 227344651  
Farmácia 227341109

### GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

### PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710  
Unidade de Saúde 227345001  
Farmácia 227346388  
Reg.º Engenharia 227342023  
Centro Social 227342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
Un. Saúde Silvald. 227343642  
Un. Saúde Marinha 227343101

Luas

QUARTO MINGUANTE  
Dia 15 de Fevereiro

Marés

Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
15 QUI.	08.16	2.8	20.54	2.7	01.52	1.2	14.32	1.3
16 SEX.	09.34	2.6	22.16	2.6	03.07	1.4	15.52	1.5
17 SAB.	11.01	2.6	23.32	2.7	04.36	1.4	17.12	1.5
18 DOM.	-	-	12.12	2.6	05.52	1.4	18.14	1.4
19 SEG.	00.31	2.8	13.03	2.8	06.47	1.2	19.00	1.2
20 TER.	01.17	3.0	13.42	2.9	07.29	1.1	19.38	1.1
21 QUA.	01.54	3.2	14.16	3.0	08.05	1.0	20.12	1.0

# Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTE NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Membro da

APR  
ASSOCIACAO DE PORTUGUESES  
DA COMUNIDADE REGIONAL

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



## Acerca do desaproveitamento

1. Há muita gente em Espinho que diz, um pouco por toda a parte, que nada se passa na Nave Municipal. A realidade é que a Nave até tem uma ocupação muito razoável, em termos de eventos desportivos e de outros géneros. Em Janeiro e Fevereiro, por exemplo, poucos são os fins-de-semana em que não se disputam lá competições de atletismo em pista coberta, sem dúvida nenhuma a melhor do País. Simplesmente, o que se verifica é que a assistência a esses eventos é diminuta, quase se circunscrevendo a atletas e seus familiares e amigos. E é pena, porque é espectacular assistir a atletismo na Nave. Penso que a Câmara, proprietária e gestora daquele espaço, poderia e deveria fazer muito mais no que respeita à ampla divulgação de tais eventos. É que não basta fazer as coisas. Necessário se torna divulgá-las para que tenham aquilo que os comentadores, desportivos chamam "moldura humana" e para que fundamentalmente os espinhenses tirem todo o partido da excelente estrutura desportiva (e não só) de que dispõem.

2. Por falar em estruturas. Há já alguns anos, por detrás da Capela de S. Pedro, foi construído um edifício destinado a ser uma lota. Ideia concretizada, no que respeita à sua construção, mas que não teve, quase nunca, uma correspondência no que respeita à utilização. Assim, o edifício lá está, transformado numa espécie de mercado(zito), com algumas lojas, e com as paredes exteriores todas borradas com os fictícios números de telefone do famigerado Gestape, que ninguém soube muito bem o que era. Se era mais que duvidoso que o volume da pesca em Espinho necessitasse de uma lota, torna-se agora forçoso que a Câmara repense aquele edifício. Assim como está é que é pouco menos que uma vergonha. Mais ainda quando estiver pronto o centro cultural da antiga fábrica Brandão Gomes, ali mesmo ao lado.

3. Ainda, e para concluir, continuemos no campo das estruturas. Viu-se o tremendo "flop" que foi a instalação de um centro de desportos radicais na antiga praça de touros. Provado o falhanço, bom seria que a Junta de Freguesia e/ou a Câmara se debruçassem sobre o que fazer daquele espaço, visto que os "radicais" preferem espaços abertos como o local da estação de camionagem (um semi-flop) e os degraus e rampas do edifício camarário, locais esses que indevidamente utilizam com toda a impunidade e mais alguma. A antiga praça de touros merecia ter uma utilização mais condigna e, indiscutivelmente, mais útil. Numa altura em que está prestes a arrancar a tão desejada empreitada de reabilitação do centro da cidade, não se poderia ir um bocadinho a sul e resolver a questão? É que já se ouviu falar em intenções de reformular o espaço radical, mantendo-o... radical. E isso não será, a concretizar-se, radicalmente errado? ■ N.B.

*"Se era mais que duvidoso que o volume da pesca em Espinho necessitasse de uma lota, torna-se agora forçoso que a Câmara repense aquele edifício."*

## Rotary promove palestra sobre Pinto Coelho

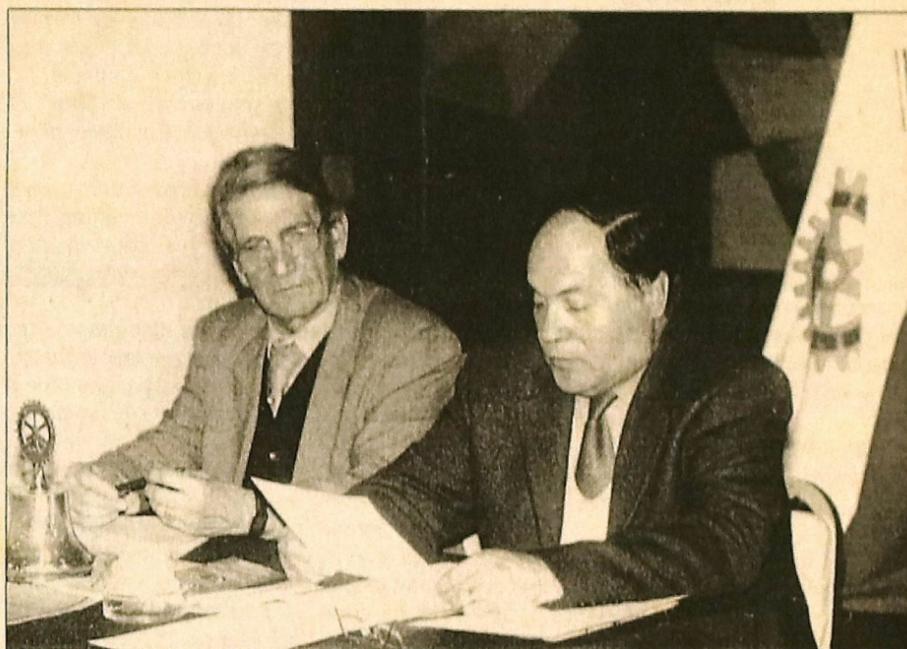
# O ideólogo da 'Gazeta'

Na passada sexta-feira, o Rotary Clube de Espinho levou a efeito uma palestra, proferida por Francisco Azevedo Brandão, sob o tema do ideólogo da "Gazeta de Espinho", Joaquim Pinto Coelho.

Ao som da sineta, o presidente do Rotary Clube de Espinho, Arnaldo Rodrigues, deu por iniciada a sessão, com o cumprimento das bandeiras do Rotary, do concelho de Espinho e a nacional, pelos companheiros Azevedo Brandão, Maria do Carmo e Mário Jorge, respectivamente. De seguida, decorreu o momento do presidente, em que se falou exclusivamente de encontros com outros Rotary's do país.

A palestra começou depois com a comunicação, intitulada de "Dr. Joaquim Pinto Coelho - ideólogo da "Gazeta de Espinho", que foi apresentada por Azevedo Brandão, aquando do II Encontro de História Local, que se realizou nos dias 10 e 11 de Janeiro, para comemorar o centenário da "Gazeta de Espinho" - primeiro jornal publicado em Espinho no dia 6 de Fevereiro de 1901.

Joaquim Pinto Coelho foi médico e político radicado em Espinho. Foi também presidente da câmara de Espinho e fundador, redactor e editor do mais antigo jornal desta cidade. Nasceu a 27 de Fevereiro de 1868, no lugar de Regadas, na freguesia de Mozelos, do Concelho de Santa Maria da Feira. Licenciou-se em medicina a 26



de Julho de 1895, abrindo consultório nesse mesmo ano na sua terra natal. Em 1899, transferiu-se para Espinho, onde fixou residência e exerceu medicina e diversos cargos públicos, actividades que terminaram com a sua morte a 24 de Fevereiro de 1917.

Em 1901, fundava com outros espinhenses o primeiro jornal local, a "Gazeta de Espinho", que, conforme o seu editorial, aparecia para defender os interesses locais, advogar o progresso da terra e cuidar escrupulosamente da manutenção e desenvolvimento do concelho. Com a sua adesão ao Partido Republicano Português, em 1905, e a sua nomeação de editor efectivo do jornal,

em Maio de 1907, levou a "Gazeta de Espinho" a transformar-se a partir dessa data num órgão defensor dos ideais republicanos. Foi um dos mais activos impulsionadores do Partido Republicano, organizando e dirigindo o partido local, dando-lhe a força e dinamismo próprios de um homem de acção e, sobretudo, de um homem convencido dos seus ideais políticos. Entre os seus correligionários pôde contar com cidadãos como Manuel Laranjeira, Alberto Delgado, Francisco de Resende, Carlos Evaristo, Manuel Casal Ribeiro, Manuel Gomes Ferreirinha e muitos outros que o ajudaram na sua luta pela República.

Foram ainda lidos vários

editoriais que expressavam os sentimentos, os anseios e os ideais do Dr. Pinto Coelho. Terminados os editoriais foi altura das perguntas feitas pelos companheiros, ao também companheiro Azevedo Brandão, que, quando questionado se havia alguma marca do Dr. Pinto Coelho, respondeu da seguinte forma: **"Há só na imprensa e é pena que Espinho seja avesso a monumentos. Temos dois bustos que estão quase escondidos, o de Manuel Laranjeira e o de Carlos Morais. Parece que há um medo de homenagear as pessoas que fizeram alguma coisa por Espinho"**.

A conversa continuou animada até ao esgotamento das perguntas. ■ M.G.

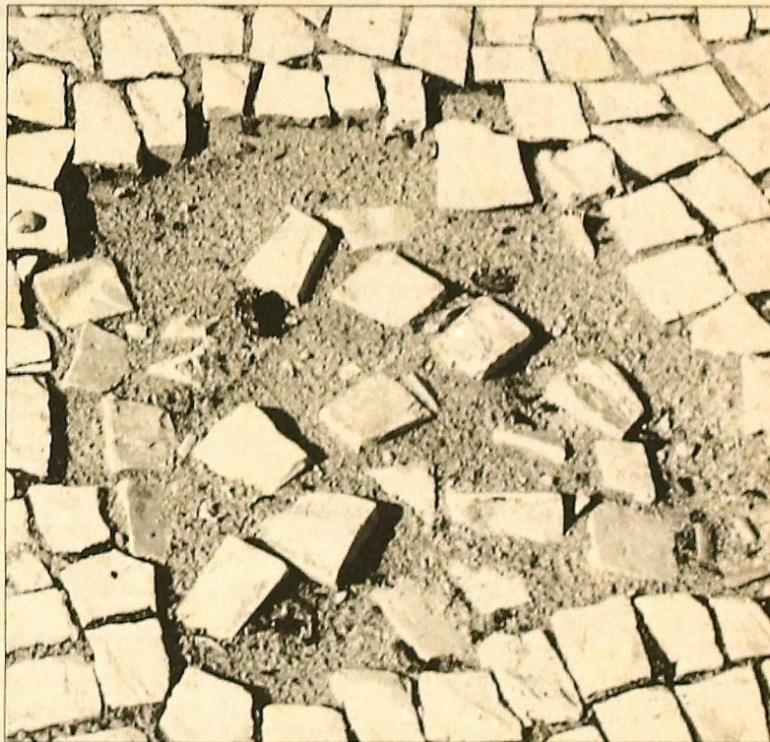
## MARÉ BAIXA

### Calçada à portuguesa!

Decidiu a nossa autarquia, e muito bem, melhorar o aspecto dos passeios da cidade...

... só que... sempre que é necessário reconstruir um passeio, aplicam-lhe a chamada "calçada portuguesa", tipicamente da região sul do país, que nada tem a ver com os materiais desta zona, cara e de difícil manutenção. Basta observar os permanentes buracos existentes um pouco por todo o lado onde ela já existe.

Não sei de quem foi esta ideia peregrina mas sei que só pode ter partido de quem anda um pouco distraído, pois bastava que observasse os passeios duma cidade como Lisboa para concluir que não há um úni-



co passeio sem buracos, sendo praticamente impossível promover a sua manutenção dum modo eficaz.

Sejamos práticos. Defendamos o granito, ou então - por que não? - cal-

çadas em materiais já pré-fabricados de fácil colocação e manutenção como fazem os nossos vizinhos espanhóis, com excelentes resultados estéticos e práticos. ■ C.B.

## Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELER. 227314174



RUI ZINK

## Magnólia

Pedem-me crónica sobre o seguinte tema: o que as mulheres pensam dos homens e o que os homens pensam das mulheres. Mas será que homens e mulheres pensam? Não está cientificamente provado.

Há um filme de que gostei tanto e que acho que ainda está em cena em alguns sítios - a chatice é que não me lembro do nome.

Ai ai, homens e mulheres. Rapazinhos e rapazinhas. Bebés e bebés. Células cinzentas e células cinzentas. Santa paciência. Que tenho eu para dizer sobre esse fungo ambulante chamado humanidade? Penso que a coisa seria menos complicada se, em vez de dois sexos, houvesse pelo menos uns treze. Dois é um número demasiado complicado para quase tudo. Por mim é simples: ou um ou mil e um. Agora dois?!? Desastre anunciado.

Vivemos com a ilusão de que podemos conhecer os outros, morremos com a certeza de que tal é tarefa impossível. Eis o que tenho para dizer. Daqui para a frente, leitor, ficas assim pois avisado/a, é só para encher, lamento mas não me pagam se eu não entregar a minha prestação mensal de 5000 caracteres. E o médico aconselhou-me a tomar sempre a minha dose mensal

de dinheiro, em comprimidos ou cheque.

Em nenhuma filosofia ancestral os pólos masculino e feminino se excluem, antes se harmonizam dentro de um indivíduo. Segundo a Cabala, o nosso corpo é o espelho do universo, logo dentro de mim há dois. Não tanto Dr. Jeckyll e Mr. Hyde, mas mais Marco Barnabé e Cátia Vanessa.

Como era mesmo o nome do filme? Tinha-o na ponta da língua. E ainda está em exibição, acho.

Quando se diz de uma árvore que é verde, estamos a dizer o que vemos, mas não o que é realmente. Porque, à letra, aquela árvore é tudo menos verde. Assimilou todas as cores, menos a verde, que "expeliu", recusou. E assim, atribuímos a um objecto a única cor que ele rejeitou! Se isto não é sinal de que andamos todos ao engano, não sei o que mais é preciso para o provar.

O mesmo se passa, talvez, com homens e mulheres. Os homens são homens por fora porque, por dentro, são muito femininos, e as mulheres são femininas por fora, mas masculinas por dentro. Isto explicaria muita coisa. Nomeadamente, por que razão o mito feminista do "Se as mulheres mandassem havia paz" tomba por terra à mínima aplicação prática: de Cléopatra até à senhora Thatcher, passando por Lucrecia Bórgia, o mundo está cheio de companheiras de Hitler e Pol Pot. E nunca esquecerei o que disse uma idiota da minha organização juvenil, quando, em 1975, éramos expulso do Pedro Nunes à porrada por tipos maiores que nós: "Ai se eu fosse homem..." Se ela fosse homem tinha também levado, porque dificilmente miúdos de 14 anos batem em homens de 20...

E, a admirável escritora Maria Teresa Horta me perdoe, mas nenhum homem é capaz de dar lições de misoginia às mulheres. E quanto às mães... Caramba, é um

princípio marxista: o capataz é sempre oriundo da classe explorada, não dos exploradores. O grande capataz que, ao longo de séculos, castrou tantas mulheres chama-se mãe.

Ouvir uma mulher dizer "tenho muitos amigos homens" ou um homem que diz "algumas das minhas melhores amigas são mulheres" é tão patético como proclamar que "até tenho amigos homossexuais" ou "não tenho nada contra os ciganos, desde que vão para a terra de-les".

Homens e mulheres podem dar-se bem, conviver decentemente e até, quem sabe?, viverem em comum. A raiz dos seus problemas será talvez a excessiva ambição, o tentarem reunir três frentes de calor dificilmente conciliáveis: amor, sexo, amizade. Duas já dá uma trabalhadeira, agora as três?!? Estará tudo doido? É a amizade, e não o amor, a qualidade que mais permite uma vida em comum. Ora pois, está tudo dito.

Os mitos gregos, espertos, resolviam muito bem o assunto: a) ou punham o marido a emigrar durante anos (Ulisses e Penélope); ou faziam morrer cedo uma das partes (Orfeu e Eurídice).

Seja como for, mais importante do que saber o que os homens e mulheres pensam uns dos outros, convinha averiguar o que homens e mulheres pensam de si próprios. Aí é que está o busílis, porque daí deriva o resto.

É já hoje um pequeno dado adquirido nas ciências sociais: mais do que pilinhas e pipis, metades que se unem em cópula

para fazer uma nova geração, homens e mulheres são CONSTRUÇÕES SOCIAIS. Sou um corpo animal apetrechado de traços sexuais secundários e primários, não nego; mas o modo como eu me "faço homem", esse, depende da sociedade em que vivo e dos indivíduos que comigo a compõem. E essa construção social muda de época para época e de local para local.

Na minha infância, quando me magoava num dedo diziam "um homem não chora", contrariando a minha tendência NATURAL para verter lágrimas quando ante um desgosto. "Não sejas maria-rapaz", diziam os pais da Adélia. Depois passa-se para os "portate como um homenzinho", "não sejas menina", "não sejas mariquinhas"; daí até às frases feitas tipo "os homens são todos uns brutos" ou "as mulheres são muito mais sensíveis" vai um passo.

Todos passamos metade da nossa vida a tentar alcançar esse fantasma absurdo que dá pelo nome de "mulher" (como-deve-ser) ou "homem" (como-deve-ser).

Mais: mesmo antes de nascermos já os nossos pais, por via da ecografia, começam a fazer-nos a cama, de azul para o menino, de rosa para a menina. E as roupinhas? E será legítimo furar as orelhas, que é uma mutilação ritual ou estética, a uma criança de dois anos?

Perguntas candentes que merecem resposta. Uma coisa é certa: este meu estilo sacudido, pugilístico, tão elegante como um hipopótamo a andar de patins em linha, seria decerto diferente se eu me chamasse, digamos, Fátima Marisa.

Ah, o título do filme é Magnólia. E está lá tudo. Palavra de Fátima Marisa. ■

*"Uma coisa é certa: este meu estilo sacudido, pugilístico, tão elegante como um hipopótamo a andar de patins em linha, seria decerto diferente se eu me chamasse, digamos, Fátima Marisa."*



## Assembleia Municipal de Espinho

### EDITAL

#### Sessão Ordinária de Fevereiro/2001

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a primeira sessão ordinária de 2001 se inicia no próximo dia 22 de Fevereiro nos Paços do Município pelas 21.30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87.º da referida Lei, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

a) - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;

b) - APROVAR A ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 20 DE NOVEMBRO.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 8 de Fevereiro de 2001

O Presidente da Assembleia Municipal  
Carlos Morais Gaio



VICTOR HUGO PINHO

Os votos de um próspero Ano Novo não passaram dos postais de boas-festas, a avaliar pelos primeiros meses deste início de 2001. Um Inverno de descontentamento e de tragédia para tantos portugueses! Um Inverno quase sem sol e sem o frio seco que normalmente assinala este ciclo do calendário.

Dizia-me, há dias, um médico amigo que nunca, como este ano, receitou tantos ansiolíticos e anti-depressivos para aliviar "esta-

## Reflexões sobre o Inverno

dos de alma" - em linguagem clínica, patologias comportamentais, problemas de saúde mental, etc., etc.

Acredito que este Porto-2001, Capital Europeia da Cultura, do caos nas ruas e do desassossego para quem vive junto às obras do Metro seja um factor determinante do mal estar, da incomodidade e do stress que afecta toda a área metropolitana. Também não consegui ainda entender o que falta na programação cultural da Capital Europeia da Cultura. Parece que o acontecimento não mobiliza nem suscita entusiasmos, não desvia as atenções do futebol, nem das excursões aos centros comerciais das redondezas.

Acorrentados às novelas da vida real e virtual, os estudos de audiência dos canais de televisão mostram que a maioria dos portugueses se abstem de programas de marcado interesse cultural, de debates políticos, de reflexões eruditas sobre temas sociais e religiosos. Por isso, os programadores de alinhamentos de emissão, com base nos estudos de mercado, remetem esse tipo de programas para horários incompatíveis com o quotidiano do cidadão comum. O truque agora é chamar ao início do alinhamento dos telejornais episódios de "faca e alguidar", cenas da justiça feita pelas próprias mãos nas escolas, à porta das casas

de diversão nocturna, à porta dos estádios, para não falar dessa febre que tomou conta do horário nobre de alguns canais de televisão e que nos mantém "acorrentados" à casa do "Grande Irmão" e a alguns concursos de (in)cultura geral, atraídos pela febre do dinheiro.

Neste Inverno trágico para tantos portugueses, uma boa sugestão é ver o serviço público do canal 2 da RTP e ler as obras de Eça de Queirós.

Ao ler o grande escritor penso como, um século depois, alguns dos retratos sociais descritos nas suas obras se adaptam com rigor e actualidade aos dias de hoje. ■

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190

Bom café... é da

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem fábrica própria

**CHAVE MESTRA**

Acertamos todos os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e colres  
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas  
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho  
Telef. 227322952 - Telem. 919777977

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
**4500 ESPINHO**

## Centro Multimeios

# Visitas de estudo

**Inúmeras escolas têm visitado o Centro Multimeios. A última quinta-feira foi exemplo disso mesmo e o "MV" acompanhou, durante a manhã, a visita de estudo de uma escola secundária de Montemor-o-Velho.**

Segundo António Pedrosa, o Director do Planetário, a afluência das escolas em visita ao Planetário tem sido bastante boa. "As escolas visitam-nos com frequência. A maior parte é do norte e centro do país, mas temos visitas de escolas de todo o país, desde o Algarve até ao Minho. Neste momento temos já muitas reservas".

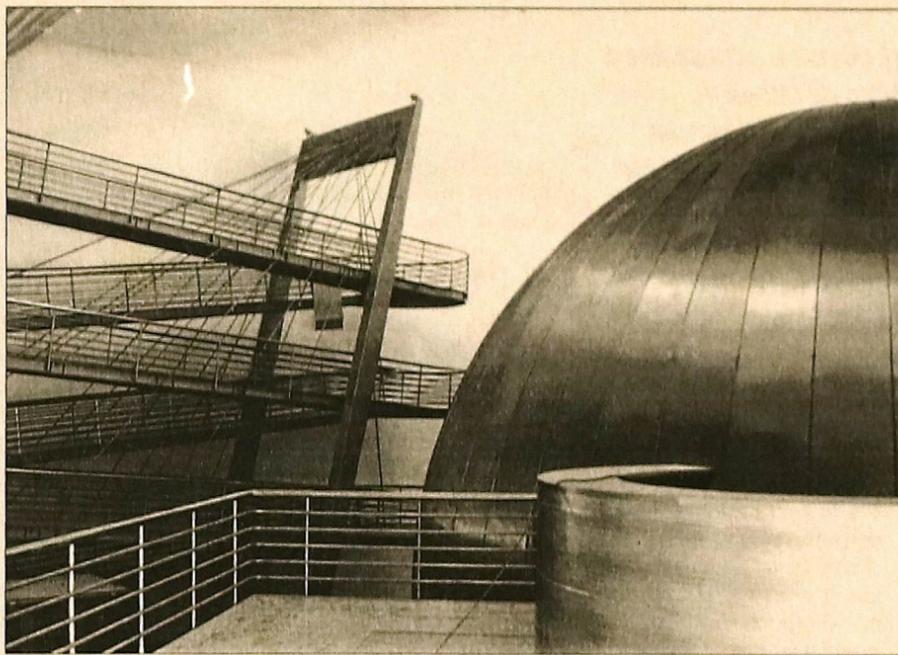
Os preços praticados para estas visitas são mais baratos e, no que respeita a professores e a encarregados de educação, esses não pagam. Para as escolas são também feitas sessões próprias, de manhã e de tarde.

O Planetário é o espaço mais visitado do Centro Multimeios. Contudo António Pedrosa refere: "o Pla-

netário é o espaço mais visitado, mas o objectivo é que quando venham cá conheçam o edifício todo, as exposições, de tudo um pouco, não esquecendo um grande atractivo, a Sala Tempus de Cinema em grande formato".

A escola de Montemor-o-Velho que visitou o Multimeios neste dia chegou um pouco atrasada. Todavia, esse imprevisto não impediu que assistissem a uma sessão de Planetário e também a uma sessão de cinema Imax, com o filme Everest.

No final destas duas sessões Armando Maia, um dos professores acompanhantes dos alunos da escola explicou as razões da escolha desta visita de estudo: "quem organizou



O Centro Multimeios é visitado por escolas de todo o país

esta visita de estudo foram os professores de ciências naturais e geografia para alunos de 7.º ano. A escolha recaiu no Planetário de Espinho porque está próximo da nossa área, Montemor-o-Velho, o que é ideal para alunos que têm de fazer uma vi-

sita de estudo num dia. Tomámos conhecimento da existência deste equipamento através de um ofício que chegou à escola e acabámos por vir a este espaço, que não conhecíamos e que, de certo modo, acaba por entrar dentro dos parâmetros

definidos pelas disciplinas".

Os alunos iniciaram a sua visita pelo Planetário. Armando Maia comenta: "Já tínhamos tido o privilégio de na nossa escola assistir a uma sessão de planetário móvel. Embora tivéssemos gostado, aqui

foi completamente diferente, o espaço era diferente e a qualidade de imagem e até o conteúdo científico que foram apresentados foram muito bons".

De seguida, assistiram a uma sessão de cinema: "eu tenho a particularidade de já ter estado também em Vila Franca de Xira, no Imax, portanto esta é a segunda vez que assisto e gostei imenso e penso que os alunos também têm essa opinião, até porque falamos muitas vezes de realidades que para eles são desconhecidas e esta é a oportunidade que eles têm de sentir um pouco o que é escalar uma montanha com 8800 metros", foi o que nos referiu o professor.

No final, a satisfação era muita da parte de todos os alunos de 7.º ano que visitaram o Centro Multimeios, concretamente o Planetário e a Sala Tempus de cinema Imax, e todos eram também da mesma opinião de Tânia Figueiredo e Paula que nos disseram: "Gostamos muito dos dois". ■ E.F.

Maria do Céu  
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1  
Telefone 227312100  
4500 ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE - SNACK-BAR

Francesinhas no Forno  
CHURRASQUEIRA  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 227321809 - ESPINHO

Postais  
da nossa terra



A Incompleta 32. Aqui representada pelo troço desde a rotunda da 33 para sul. Incompleta, ainda, está toda ela.

Porém, e é o cúmulo, no aludido e movimentado troço, até já há vegetação a cair para a via, de um e de outro lado. E quem devia reparar nisto, não enxerga.

Depois, para a referida via, talvez não se tenha previsto passeios. Todavia, não só parece haver espaço para tanto, como a segurança dos peões os justificam. Por vezes, há alterações que se impõem, após um longo período de funcionamento das coisas.

A verdade, porém, é que a 32 já devia estar noutras condições. Como está, não condiz com uma terra que se pretende sempre mais apetecível.

Remetente: Carlos Sárria

## JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

### AVISO

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 218/98, de 17/7, aplicada à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17/10, faz-se público que esta Junta de Freguesia aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18 do mesmo Diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de uma Au-

xiliar de Serviços Gerais, Escalão 1, Índice 118, e dois Cantoneiros de Limpeza, Escalão 1, Índice 147, pelo período de um ano, para exercerem funções na área desta freguesia.

2 - Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais.

3 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

4 - Os interessados deverão, no prazo

de cinco dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido pelos Serviços), dirigido ao Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secretaria desta Junta, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) - Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante.

5 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo de habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

6 - A selecção de candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

7 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no número 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7/12, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/9.

O Presidente da Junta  
Abel Gomes Gonçalves

Vereador Fernando Rocha fala sobre a feira semanal

# Alterações geram polémica

*Desde há seis meses para cá que a feira semanal de Repinho tem sido objecto de intensas modificações. E, como é impossível "agradar a gregos e a troianos", a modificação do sector dos ciganos tem gerado alguma fricção entre a Câmara Municipal e os comerciantes. Foi precisamente para saber ao certo qual o ponto da situação que o "Maré Viva" entrevistou o vereador responsável pela feira, Fernando Rocha.*

Desde que se iniciou a construção do Centro Multimeios que toda a zona envolvente sofreu mudanças. Na verdade, o espaço circundante à infraestrutura cultural adquiriu uma face inteiramente nova, de forma a criar um ambiente mais de acordo com a zona.

A feira semanal de Espinho, que se situa precisamente neste local, teve de se adaptar às novas circunstâncias, levando a que se procedessem a algumas alterações que nem sempre foram do agrado de todos os feirantes. Na realidade, e devido a essas remodelações, tem surgido recentemente uma onda de contestação por parte dos comerciantes ciganos, que se viram obrigados a trabalhar num local diferente.

Em entrevista ao "Maré Viva", o vereador responsável pela feira, Fernando Rocha, esclareceu melhor esta problemática: "A feira sofreu algumas remodelações em virtude da remodelação que se fez em função da construção do Centro Multimeios, o que levou a que toda ela se deslocasse para sul. Den-

tro desta nova 'política', todos os canteiros foram ordenados". O resultado deste novo ordenamento levou a que o sector dos comerciantes ciganos também fosse objecto de algumas alterações. "O sector cigano, como é um sector novo, deixou de ser canteiro, porque, como sabe, Espinho é uma cidade em quadrícula. No quarteirão que agora existe, os ciganos foram ordenados num espaço que não era quadrícula, ou seja, onde não há canteiros, o que obriga a fazer a disposição ao comprido", explicou, adiantando que "isso tem causado transtornos e complicações, porque eles estão todos habituados a trabalhar em quadrado e agora passam a ter de trabalhar ao comprido".

As mudanças registadas neste espaço passam também pelo aumento do mesmo. Na verdade, a reorganização desta área levou a que as ruas deixassem de ter as dimensões que tinham. "Todos os sectores estão organizados. O que aconteceu ultimamente foi uma reorganização do espaço dos ciganos, o que obrigou a que



"Quem cumprir as regras e os regulamentos mantém-se na feira..."

as ruas que eram de dois metros e meio passassem a ser de cinco metros, sobretudo para que as pessoas e os carros pudessem passar", afirmou Fernando Rocha.

A urgência em proceder a estas alterações prende-se com o facto de os ciganos montarem "as tendas, espas e estacas no meio das ruas para segurar os toldos. Se as espas estiverem no meio das ruas, não podem passar os carros, nem as pessoas. Automaticamente, há duas soluções, que é reformular o espaço - e isso leva à criação de ruas muito maiores, que foi o que aconteceu - e limitar a zona onde as espas e as cordas podem ser esticadas, que foi o que eles fizeram", referiu o vereador.

A respeito do desagrado manifestado pelos co-

merciantes ciganos, Fernando Rocha fez notar que "nós nunca podemos agradar aos ciganos todos, até porque o problema é que eles não queriam sair do espaço onde estavam. Só lhes agradeceríamos se os puséssemos no sítio onde eles estavam, mas isso é impossível". E acrescentou que a única solução viável seria "tentar reorganizar o espaço e, sobretudo, legalizar, porque havia muitas coisas que não estavam legais. Existiam muitos cartões a circular com fotografias falsas. É preciso ter consciência de que quem quiser trabalhar naquele espaço pode fazê-lo, quem não quiser e prevaricar é expulso da feira".

## CUMPRIR REGRAS

Acerca dos conflitos gerados pelos ciganos, Fer-

nando Rocha não tem dúvidas quando afirma que "quem impõe as regras é a Câmara e é tudo muito simples: quem quiser cumprir as regras e os regulamentos mantém-se na feira, quem não quiser tem uma hipótese: abandona a feira e vai embora. Ou, então, se está a prevaricar e a prejudicar o comércio dos outros, é expulso da feira. Não há qualquer problema nisso". O vereador adiantou ainda que "nós, neste momento, já estamos a fazer uma filtragem grande de pessoas, de cartões... há uma informação grande que está a acontecer".

Para além disso, Fernando Rocha considerou que tudo se resume a uma questão de organização. "Como sabe, num espaço aberto a legalização é muito mais difícil de se fazer - entra-se e sai-se sem grande controlo. Hoje, há um tipo de controlo muito mais apertado e também há a nova legislação que obriga a que o controlo seja mais apertado e consentâneo, e eles têm de saber adaptar-se a isso", considerou, referindo-se ao sector cigano.

Apesar de tudo, o vereador mostra-se optimista,

afirmando que, entretanto, a situação já está normalizada: "Penso que, agora, a situação começa a estabilizar. Os primeiros tempos são sempre mais complicados, mas depois tudo acaba por estabilizar".

No que toca a novos equipamentos de apoio à feira, Fernando Rocha esclareceu que "já há uns sanitários que foram construídos à entrada da feira. Há um gabinete de apoio aos feirantes, tem casas de banho na parte de trás para senhoras e para homens. Em termos de sanitários, estas são as duas estruturas que existem". E falou sobre outras possíveis infraestruturas: "Depois, há outras situações que se irão desenvolvendo ao longo do tempo, mas, para já, não pode ser tudo ao mesmo tempo. É que este projecto já custou alguma coisa, teve de existir drenagem de águas, pintura, foi um investimento grande. Vamos lá ver se este ano é possível desenvolver mais alguma coisa".

## ACABARAM AS MUDANÇAS

Uma coisa é certa: a feira não vai mudar mais e está posta de parte a possibilidade de a feira se deslocar mais para sul. "O limite já está na linha férrea, ir mais para sul é difícil, quase impossível", disse Fernando Rocha.

Acerca de outros aspectos, como a redução do número de feirantes, o vereador explicou que "o que é facto é que a maior parte dos feirantes continua a cumprir as regras e a pagar as suas guias e as suas licenças; enquanto isso se mantiver, não há razão para reduzir a feira. Contudo, se houver determinações, e se o desenvolvimento da cidade assim o permitir, é evidente que aqueles que forem abandonando não vão ser substituídos". ■ R.V.S.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu em 05 de Fevereiro de 2001, o alvará de licença de construção n.º 009/2001, em nome de MANUEL GOMES CARDOSO e OUTROS, para

a construção de um prédio, a realizar no Gaveto das Ruas 20 e 21, freguesia e concelho de Espinho, no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob os n.º 01456/090699, da freguesia de Espinho.

Alvará de Industrial de Construção Civil n.º 22254-ICC.

N.º de Pisos : 10 sendo 8 acima da cota de soleira e 2 abaixo da mesma cota.

Cércea: 25,2 metros de altura.

Área total de construção: 5291 m<sup>2</sup>; Volume total de construção: 12430 m<sup>3</sup>.

Utilização: HABITAÇÃO E COMÉRCIO.

Paços do Município, 05 de Fevereiro de 2001

P'lo Presidente da Câmara Municipal  
Rolando Nunes de Sousa

CAFÉ ★ CHURRASCARIA  
**SOUSA**

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

## Ex-escola primária da Rua 23

# Uma visita antecipada

*No gaveto das ruas 23, 12 e 14 está em vias de conclusão o edifício que será a futura sede da Junta de Freguesia de Espinho. Construído, mantendo, mais ou menos, a traça original, o edifício foi, em tempos, uma escola primária feminina, construída graças aos bons ofícios do Conde de Ferreira.*

**S**endo agora propriedade da Junta de Freguesia de Espinho, dará lugar à sua sede, a um auditório e a uma sala de exposições. Manuel Osório, secretário daquele órgão autárquico, fez ao "MV" uma visita guiada pelas novas instalações, em vias de conclusão.

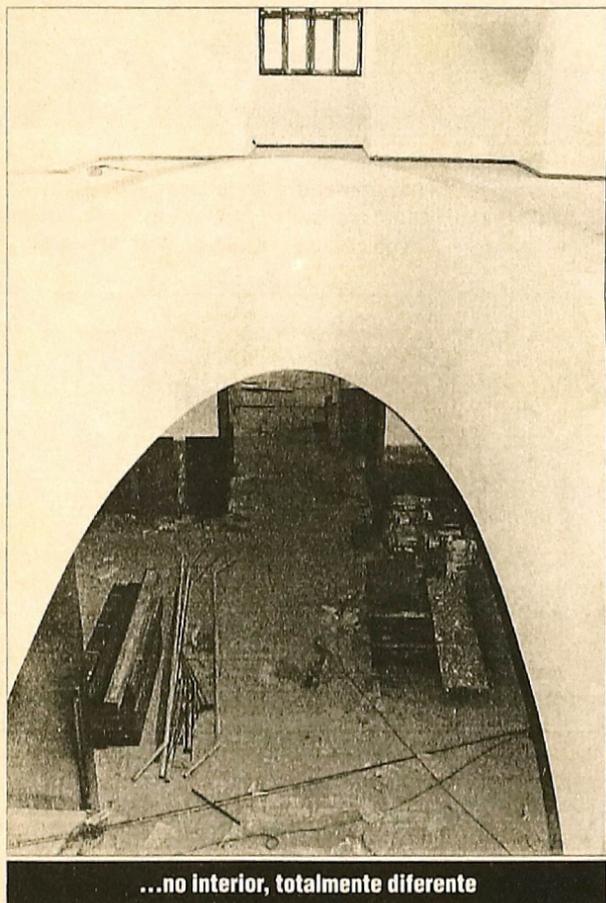
À direita da porta de entrada, ficarão os serviços da Junta, uma sala para a Assembleia de Freguesia, e três gabinetes, respectivamente para o presidente, o secretário e o tesoureiro, e ainda uma área de atendimento ao público. No sector à esquerda da entrada ficará um posto de

turismo e ainda uma cafeteria.

Quando à área reservada à Junta de Freguesia, Manuel Osório refere-nos que **"é pena ser um pouco pequena, nomeadamente a zona dos gabinetes"**. Já no primeiro andar, deparamo-nos com uma grande sala de exposições. Em relação a ela, o secretário da J.F. não está completamente de acordo, porque, segundo ele, **"no plano inicial estava programada a construção de sete salas pequenas que serviriam de apoio a colectividades da terra, que nem sempre têm locais para desenvolver as suas activida-**



Exteriormente fiel ao original...



...no interior, totalmente diferente

**des e guardarem as suas coisas"**. No entanto, os espaços que seriam destinados a essas pequenas salas estão ocupados, na sua totalidade, com aparelhos de ar condicionado, o que constitui um contrassenso para Manuel Osório já que, **"se os ligarmos todos, não poderemos arcar com as despesas de energia eléctrica..."**.

#### UMA SEDE CONDIGNA

Manuel Osório explica-nos o porquê da construção deste edifício: **"Este espaço pertence à Junta e, uma vez que não tínhamos edifício próprio, tentou-se a sua construção num espaço que já era de nossa propriedade. E, se a Câmara já tinha construído para outras Juntas de Freguesia do concelho, porque não para Espinho?"**.

Ao remodelar o edifício,

a CME tentou aproveitar uma parte e as paredes da antiga Escola mas, tal como refere o nosso interlocutor, **"nós avisámos a Câmara que, mal comessem a mexer no prédio, isto ia tudo abaixo. Foi o que aconteceu!"** Assim sendo, o projecto inicial, que previa o aproveitamento de antigas paredes, teve de ser refeito. E prossegue Manuel Osório: **"A Junta tinha já um projecto que seria de negociar o terreno com um empreiteiro e este dar-nos-ia, sem haver investimento, as instalações para a Junta. Mas, feito um inquérito público, a esmagadora maioria dos inquiridos manifestou-se a favor da manutenção da antiga traça do edifício da escola, e foi isso o que se acabou por fazer"**. Ainda segundo ele, **"toda esta empreitada deverá andar à volta de 25.000 contos, mas, se fosse como inicialmente quer-**

**amos, ficaria quase de borla..."**.

#### BOA LOCALIZAÇÃO

Quanto ao impacto que o novo edifício terá na Rua 23, Manuel Osório salienta que **"o espaço é ótimo e está muito bem localizado"**. A finalizar a nossa visita, visitámos o auditório, ainda naturalmente incon-

cluído, situado na cave do edifício, espaço novo conquistado ao subsolo, que terá capacidade para cerca de duzentas pessoas. Segundo o secretário da Junta de Freguesia de Espinho, **"este novo espaço vai poder dar resposta às colectividades que, muitas vezes, precisam de apresentar o seu trabalho, e não têm onde"**. ■ S.S.

PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'



## 'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de  
Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

À VENDA NAS LIVRARIAS  
E QUIOSQUES DE ESPINHO  
E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251  
(SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

### "Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - HUEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

### Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telef. 227344909 - ESPINHO



## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### A 'Xepa' chega ao fim, contas mal feitas e carta a Proença

Há uns anos atrás Espinho recolheu a casa. E porquê? Porque era o desfecho da telenovela da altura: "Nas ruas fez-se silêncio. Apenas o eco dos passos dos retardatários, apressados em direcção ao café, a casa, ao local mais próxima onde se iria desenrolar o último ofício daquele momento sagrado ao longo de meses: naquela quarta-feira anónima, a 'Xepa' chegava ao fim. E ninguém queria perder o momento de se reconfortar com as venturas e desventuras de heróis e vilões de fala doce. Por isso, a cidade ficou (ainda) mais vazia, o silêncio tornou-se (ainda) mais pesado, e até o polícia de giro olhou em volta, a certificar-se que a vida ainda existia. Discretamente, deu a volta e aproximou-se das portadas do café. Lá dentro ouvia vozes e viu gente pregada no écran. Era uma cidade suspensa na ficção".

Uma outra questão que foi abordada nesta edição foi a construção de um parque de campismo: "Quando há semanas atrás, a 'Defesa de Espinho' anunciava em parangonas que o parque de campismo não se iria fazer porque seria rejeitado na Assembleia Municipal, não estava decerto à espera que a AD viesse a dar tão má conta de si no recado que lhe fez o Sr. Violas. Tão má foi essa conta que, numa posição ofensiva e jactante com que atacou o parque passou a uma derrota nada moralizante, com o seu grupo parlamentar esfrangalhado entre ausências, abstenções e uns ridículos 7 votos de apoio à proposta que a mesma AD apresentou. O pudor, porventura a consciência da maioria dos deputados da AD, perante a possibilidade de serem apontados como serventuários do Sr. Violas, por um lado, e a determinação de defender o parque por parte do PS e da APU, por outro lado, convergiram para a já esperada derrota do poder económico perante o poder local. Venceu a democracia, perdeu uma direita desnorteada, dividida entre os que não se coíbem de integrar publicamente a 'linha Violas' e os que preferem uma certa independência que não os comprometa".

Na secção mais crítica do 'Maré Viva' surgiu uma "Cartazinha ao Sr. Doutor. Ex.mo Sr Daniel Proença de Carvalho: Antes de mais, queria pedir desculpa a Voscência pelo tempo que vou ocupar à sua atarefadíssima vida. Serve esta só para lhe fazer três pequeninas perguntas que passo a expor: 1) - Será possível que V. Exa. me arranje um lugar como locutor do Tele-jornal? Eu explico porquê: é que no domingo a sua funcionária Sr. D. Paula Macedo fez uma reportagem sobre o Sr. Bulhão Pato e isso deu-lhe direito a bater-se com uma bruta dose de ameijoas à 'dito'. Como já não ponho o dente nesses moluscos há muito tempo, agradecia. 2) - Não há cantores cá do país para fazerem a retrospectiva das canções que levámos à Eurovisão? Desculpe a impertinência da pergunta mas faça porque não acho que a Sr. D. Manuela Moura Guedes e o Sr. Lucena (das selecções) sejam propriamente cantores. Desculpe e releve-me o atrevimento. 3) - Para concluir: RTP significa Rádio Televisão Portuguesa ou Rádio Televisão da Polónia (de certa Polónia)? É que em todos os Tele-jornais lá vem o Sr. Walesa de mãos erguidas aos céus como fundo sobre a 'Solidariedade'. Por cá não há problemas, Sr. Doutor? Parece que não... Muito agradecido".

## Maré-Rua

### Sporting Clube de Espinho

#### O que pensa da carreira do Sp. Espinho na II Liga?

#### FILIPE ALVES 30 anos, professor

O clube, sinceramente, tem vindo dia-a-dia a desiludir os seus adeptos e simpatizantes. Hoje em dia, quando vemos um jogo com o Sporting Clube de Espinho, já sabemos com o que podemos contar. Os resultados são péssimos e o desânimo cada vez maior. Contudo, na minha opinião, os adeptos têm que dar mais força ao clube e que o apoiar incessantemente, para que os

jogadores sintam força para retomar os bons resultados.

#### CARLA FARDILHA 20 anos, estudante

Acho que os jogadores e a equipa técnica do Sporting Clube de Espinho se não se aplicarem mais e não derem tudo por tudo para terem bons resultados, poderão ter uma surpresa. Surpresa esta que terá um reflexo negativo na história do clube. Facto é que com os fracos resultados que têm tido

nesta época, a próxima aquisição do clube será uma descida de divisão.

#### SÍLVIO CARVALHO

#### 31 anos, desempregado

O clube tem apresentado maus resultados, no meu entender devido à má gestão do clube e ao elevado desinteresse por parte da equipa. Acho que eles deviam-se aplicar mais para obter bons resultados, ou a carreira do do Sporting Clube de Espinho terá um fim desastroso nesta época.

#### JOANA SIMÕES

#### 40 anos, doméstica

Não gosto muito de futebol, mas pelo que sei os resultados da equipa não têm sido nada excelentes, muito pelo contrário. E agora levanto uma questão: Não

serão problemas no seio do clube que estão a levar a equipa a estes maus resultados?

#### MANUEL ANTÓNIO SILVA 28 anos, emp. fabril

O Espinho tem-nos vindo a surpreender um pouco pela negativa, isto devido aos fracos resultados. Sinceramente não vejo o futuro do clube muito promissor, acho até que o mais certo será a descida de divisão.

#### ANA MARTINS

#### 32 anos, educ. infantil

Os maus resultados do clube têm sido "prata da casa", certo é que cada vez mais este assunto é comentado semanalmente e isto porque um certo desalento é visível na cara dos jogadores sempre que há jogos. ■ M.G.

## Como vai o negócio... ...nos institutos de línguas?

Para o "como vai o negócio" desta semana o "Maré Viva" foi até um ramo já bastante explorado em Espinho, os Institutos de Línguas. Para o efeito, visitamos o "Instituto de Inglês de Espinho" onde falamos com Maria Adelina Pereira, directora desta escola.

Relativamente à questão habitual (como vai o negócio), a nossa inquirida revelou-se satisfeita, dizendo que "vai bem".

Dentro do ano as melhores épocas são sem dúvida os meses de Setembro

(quando se realizam a maior parte das inscrições) e Julho (devido aos cursos intensivos que aqui se realizam). Os restantes meses do ano são constantes, pois "apesar de haver sempre um aluno ou outro que desiste, há também outros que só entram a meio do ano".

Segundo a opinião da nossa entrevistada, este negócio já está bem explorado em Espinho, e aliás - "isso vê-se pela estabilidade que o negócio tem tido".



Este ramo de negócio é principalmente frequentado por indivíduos da classe média, a partir dos nove anos

de idade, até aos cinquenta anos (apesar de se tratar de um número muito insignificante de pessoas). ■ E.R.

# Maré

viva semanário

NA INTERNET EM [WWW.INFOCIDADES.PT](http://WWW.INFOCIDADES.PT)

[MARE.VIVA@NETC.PT](mailto:MARE.VIVA@NETC.PT)

# PERFIS

LUÍS COSTA - 37 anos - Jornalista

## “Para mim, o stress é fundamental”

Nascido em Espinho, Luís Costa desde cedo quis ser aquilo que é - jornalista. Iniciou-se, aos 14 anos, aqui, no “Maré Viva”. Depois, o estudo chamou-o para Coimbra para um curso de Direito que ficou a meio, por causa (adivinhem...) do jornalismo. Nas margens do então “Basófilas”, foi correspondente da ANOP e co-fundador de um semanário chamado “Tribuna Académica”. Aí foi também colaborador do “Expresso”, onde ingressou, efectivamente, na redacção do Porto em 1987. Do semanário de Pinto Balsemão saiu para ser fundador do “Público”, onde exerce hoje as funções de Redactor Principal e director do projecto “Público na Escola”. Para além disso, é director de informação da “Rádio Nova”. Mesmo assim, tem tempo para ser um “gourmet” apaixonado pela gastronomia francesa, para ser “de forma apaixonada e irracional” adepto do FCP e para gostar de sentir stress. Em miúdo, para além de sonhar com o jornalismo, não desdenhava ser taxista ou engenheiro electrotécnico.

Num autêntico “regresso às origens”, Luís Costa está de novo no “Maré Viva”, desta vez para nos mostrar o seu “Perfil”.

### 1. Porquê jornalista?

Por paixão e, suponho, por características genéticas. Estava na massa do sangue e... deixei o sangue correr.

### 2. De que gosta mais em Espinho?

Da qualidade de vida: é uma terra geometricamente arrumada, plana e auto-suficiente. Gosto muito, muito, do mar, e gostava de coisas que já acabaram ou estão em vias disso, como o “espírito de café”.

### 3. De que gosta menos em Espinho?

Dos domingos à tarde e das segundas-feiras. Aliás, devo dizer que há anos que não sei o que é Espinho aos domingos à tarde. Também não gosto do provincianismo de certas pessoas e dum certo provincianismo de outras, que se traduz em mesquinhez e em falta de capacidade para arriscar, para desafiar...

### 4. Programas de televisão amados e detestados?

Não sou um telespectador especialmente atento. No entanto, sou fã absoluto do “talk-show” do João Soares, no GNT. Gosto também dos documentários do Clive James,

no “People and Arts”. Não gosto de tudo o que corresponde à nova onda mediática de conquista de audiências, a chamada “trash-TV”, tudo o que desperta os instintos mais baixos.

### 5. O filme da sua vida?

Vou adiantar quatro - “Era uma vez na América”, de Sergio Leone, o filme mais exemplarmente realizado que já vi; “Do fundo do Coração”, de Francis Ford Coppola, uma exemplar definição do que é o cinema; “Dersu Uzala”, de Kurosawa, um hino à ecologia e à natureza humana; e “Vertigo”, de Alfred Hitchcock, o filme que mais me surpreendeu.

### 6. O melhor livro que leu?

“O Crime do Padre Amaro”. Li-o aos 11 anos e foi a partir daí que descobri o prazer da literatura e da sexualidade. “O Perfume”, de Patrick Suskind, é o livro mais bem escrito que até hoje li, e a “Notícia de um Sequestro”, de Gabriel Garcia Marquez, um perfeito exemplo de jornalismo ficcionado.

### 7. Tipo de música favorita e interesse?

Música boa, dos mais diferentes géneros, de Schubert a Miles Davies, de Mozart a Led Zeppelin...

### 8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Mário Soares, para acabar com o “cavaquismo” um bocadinho mais cedo...

### 9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

O advento da internet, porque democratizou o conhecimento.

### 10. O que pensa dos políticos?

São necessários, embora reconheça que a maior parte deles é muito má. Mas não tenho uma visão maniqueísta da política...

### 11. O que é para si uma religião?

Ter uma religião é ter fé, no sentido de ter uma crença desmedida e inquestionável.

### 12. Acredita em OVNIS?

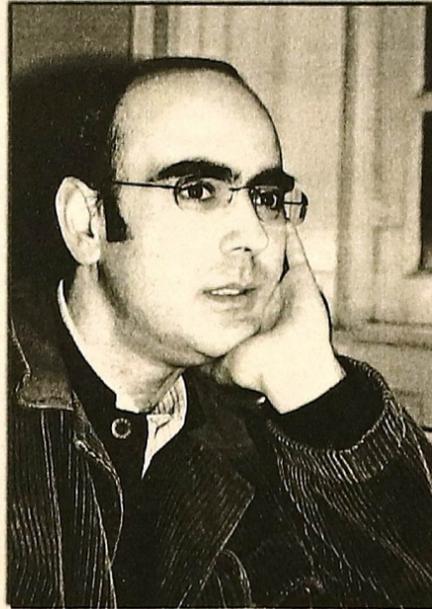
Confesso que não, no sentido literal do termo, até que me provem que há, de facto, vida extra-terrena.

### 13. Como foram as suas melhores férias?

Indubitavelmente, foram umas, há dez anos, pelo centro da Europa, com destaque para os percursos e prazeres da Alsácia e do Tirol austríaco. Foram três deliciosas semanas.

### 14. Qual o seu prato favorito?

Tenho um particular respeito pela gastronomia francesa, de que destaco um fabuloso “magret” de pato com molho de cebola e framboesa. De resto, gosto de qualquer prato da cozinha portuguesa, desde que meta enchidos em abundância. Por exemplo,



umas coxinhas de frango, recheadas com farinha, salpicão e morcela. Não restem dúvidas de que comer bem é a melhor vingança.

### 15. E bebida?

Vinho tinto. Qualquer “Château Margaux”. Há excelentes vinho em França, Austrália, Chile, Espanha, África do Sul e... Portugal. O Dão, por exemplo, que está outra vez em força, graças à Sogrape.

### 16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Não, nunca, jamais! Há coisas que não se fazem: cuspir para o chão, arrotar em público e o “Big Brother”. O achincalhamento da dignidade humana tem limites.

### 17. Gosta mais do dia ou da noite?

Gosto, fundamentalmente, da vida, e, como tal, das 24 horas do dia, das que são bem vividas e das que são bem dormidas. Gosto da noite, porque aproxima as pessoas, gosto da luz da manhã e dos lanches do fim da tarde...

### 18. Como convive com o stress?

Muito bem! Tão bem que acho que é fundamental para o meu equilíbrio físico e psicológico.

### 19. Qual é o seu animal favorito?

Vivo, nenhum. Mortos e bem cozinhados, imensos - pato, leitão, vitela, caça...

### 20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Evidentemente. No sentido de usufruir mais e melhor das coisas boas, o que não implica tornar-me diferente, ao nível das ideias e dos conceitos. O simples facto de não ter que controlar o extracto bancário já era bom.

### 21. Quais são os seus hobbies?

O meu hobby preferido é conversar com pessoas de quem gosto e que saibam mais do que eu. O prazer da conversa é enorme.

### 22. Acha que há lobbies em Portugal?

Há. Só que ainda estão mal organizados e dão muito nas vistas. Até nisso estamos atrasados... Um bom lobby funciona e não se dá por ele. Em Portugal existem, funcionam mal, e dá-se muito por eles.

### 23. Acredita na igualdade dos sexos?

Acredito, no plano jurídico, e isso é essencial para quem defende uma cultura democrática. Não acredito, na vida prática, por razões histórico-culturais e até genéticas.

### 24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Conseguia, até porque já consegui. Mas, não sendo fundamental, dá muito jeito e pode-se desligar.

### 25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Em Espinho, na 4.ª classe, e ia para a Escola. Cruzei-me com um colega que vinha de lá e me disse que não havia escola porque havia “guerra em Lisboa”. À tarde, com a ajuda dos meus Pais, percebi que a “guerra” era uma festa e... entrei na festa.

### 26. Navega na net?

Imenso e desde os primórdios da net em Portugal.

### 27. Água, ar ou fogo?

Água, por causa do mar.

### 28. O que acha dos fundamentalismos?

Acho mal. Não suporto nada que assente em dogmas.

### 29. Qual é o Clube do seu coração?

O Futebol Clube do Porto, de forma apaixonada e irracional, como convém. É por isso que nunca fiz, nem farei, jornalismo nessa área.

### 30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Procuro não pensar nela. Deve ser muito desagradável...

### 31. Gosta de jogar?

Gosto muito de jogar poker sintético. Mas há muitos anos que o não faço...

### 32. O que é, para si, o risco?

Não gosto muito de aventuras e de arriscar, no sentido literal. O único risco que procuro praticar é a capacidade de ser arrojado e inovador, mas sempre com um mínimo de garantias. Sou cartesiano.

### 33. O que queria ser em criança?

Duas coisas: antes de querer ser jornalista, o que quis a partir dos 11 anos, gostava de vir a ser taxista e engenheiro electrotécnico. •

**Fonseca**  
TECIDOS  
MODAS  
RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**ópticaPIRES**  
Melhor  
É Impossível  
RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**CASA ALVES  
RIBEIRO**  
da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos  
do país em Vinhos do  
Porto datados, correntes,  
de mesa, Aguardentes  
Velhas e Whiskies

**RUI  
ABRANTES**  
ADVOGADO  
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**MÉDICO  
DOENÇA DOS OLHOS**  
ACORDOS  
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS  
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS  
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS  
**CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO**  
RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

António Aleixo nasceu há 102 anos

## “...Lições de filosofia”

**A 18 de Fevereiro de 1899 nasceu em Vila Real de Santo António um homem que foi cauteleiro e guardador de rebanhos, cantor popular de feira em feira pelos arredores de Loulé. Chamava-se António Aleixo, morreu a 16 de Novembro de 1949 em Loulé, e hoje é patrono de, pelo menos, uma Escola no seu Algarve. Poeta popular, Aleixo ficou como referência, principalmente através das suas quadras, estruturalmente simples como todas as quadras, mas recheadas da tal “filosofia” que ele próprio dizia colher “das horas amargas”.**

Aquilo que hoje se conhece de António Aleixo deve-se, fundamentalmente, ao dr. Joaquim Magalhães, que recolheu, paciente e sagazmente, as poesias do cauteleiro algarvio. A ele e a Tóssan, que desenhou fielmente a fisionomia de Aleixo, o conheceu e nutria por aquele homem uma amizade e admiração indesmentíveis. Digo-o porque, nos inícios dos anos setenta, por um feliz acaso, passei um serão com Tóssan, no Hotel Universal, no Gerês, junto a uma lareira mais que necessária num Outubro frio, quando os aquistas das termas já tinham debandado. Foram horas de puro prazer. Porque conhecia Tóssan através duma participação sua no “Zip-Zip”, da RTP, onde ele tinha sido convidado de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, fiquei fascinado com a confirmação da sua faceta de conversador nato naquela noite, no Hotel Universal. Depois, porque boa parte daquela conversa, a que o meu Pai também esteve presente, foi dedicada a António Aleixo. E isso despertou-me um certo apetite por ler coisas de Aleixo. No entanto, e devido à conjuntura da época, esse apetite só pôde ser saciado após o 25 de Abril, quando a sua obra foi livremente editada. Depois, os seus versos foram musicados e cantados por gente das cantigas, nomeadamente (justiça lhe seja feita) por Paco Bandeira. Cinquenta e dois anos após a morte do poeta e cento e dois volvidos sobre o seu nascimento, evoquemos no

“MV” António Aleixo, através de algumas das suas quadras e de textos do seu “recolector”, o dr. Joaquim Magalhães.

### “UM HOMEM DO POVO”

Sobre António Aleixo, escreveu Joaquim Magalhães: “A actualidade da mensagem deste poeta singular evidencia-se e toma relevo crescente, à medida que o tempo passa. Desaparecido em 1949, não entraram os seus versos naquela zona de penumbra, mais ou menos silenciosa, que costuma suceder à obra dos escritores que, em vida, tiveram a sua aura de mais ou menos justificada popularidade. Com António Alei-

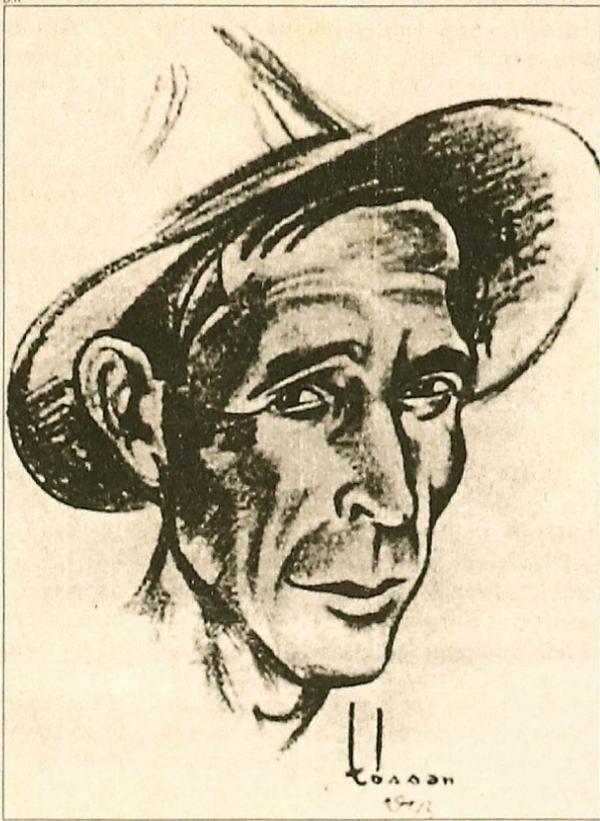
xo, considerado poeta menor, dado que, por carência de estudos regulares, pouco menos era do que meio-analfabeto, verificou-se este fenómeno insólito: duas edições de ‘Este livro que vos deixo’, lançadas em 1969 e 1970, por diligências de um filho do poeta, mantiveram, durante semanas seguidas, o primeiro lugar na lista dos livros mais vendidos no país. A razão desta singularidade está em que o conteúdo das suas quadras correspondia a preocupações morais e aspirações sociais que, já por esse tempo, animavam as consciências de grande número de portugueses. E, sob a forma lapidarmente sintética de muitas das quadras do singular poeta algarvio, explodia, ou sorria, a expressão contundente ou contestatária de velados ou explícitos protestos, humanos e justos, perante uma sociedade fortemente policiada e dificilmente vulnerável por outras formas directas de crítica ou ataque frontal. O protesto adiado de um poeta morto e, ainda para mais, elaborado por um ho-

mem do povo que, em vida, não fora considerado socialmente perigoso, pôde assim corresponder a anseios vivos de gente viva.”

### “BELISCAR A VEIA”

Antes, em 1943, portanto ainda em vida do poeta, Joaquim Magalhães havia escrito o seguinte: “António Aleixo compõe e improvisa nas mais diversas situações e oportunidades. Umaz vezes, cantando numa feira ou festa de aldeia, outras, a pedido de amigos que lhe beliscam a veia; ora aproveitando traços caricaturais de pessoas conhecidas, ora sugestionado por uma conversa de tom mais elevado e a cuja altura sobe facilmente. De todas as maneiras, passeando, sozinho, a guardar umas cabras ou a fazer circular as cautelas da lotaria - sua mais habitual ocupação - ou acompanhado por amigos, numa ceia ou num café, o poeta está presente e alerta e lá vem a quadra ou a sextilha, a fixar um pensamento, a finalizar uma discussão, a apreciar um dito ou a refinar uma troça. E, normalmente, a forma é lapidar, o conceito incisivo e o vocabulário justo e preciso. O que caracteriza a poesia de António Aleixo é o tom dorido, irónico, um pouco puritano de moralista, com que aprecia os acontecimentos e as acções dos homens. E no fundo, muito embora não seja um revoltado, é a chaga aberta de um sofrimento íntimo, provocado por certas injustiças, a fonte dos seus desabafos.”

Pela sua ainda actualidade, “malgré tout”, nomeadamente no que respeita aos fenómenos sociais e ao ser humano, tomado como indivíduo, Aleixo continua digno de ser lido, pensado e entendido. É que, bem no fundo, as coisas não mudaram tanto como isso. Ou então, ele, o poeta popular e semi-iletrado, via muito mais longe do que outros, tantos outros... ■ N.B.



ANTÓNIO  
ALEIXO

ESTE  
LIVRO  
QUE  
VOS DEIXO...

FRANCISCO DE ALMEIDA

1970

## Algumas quadras de Aleixo

Eu não tenho vistas largas,  
nem grande sabedoria,  
mas dão-me as horas amargas  
lições de filosofia.

Peço às altas competências  
perdão, porque mal sei ler,  
p'ra aquelas deficiências  
que os meus versos podem ter.

Meu aspecto te enganou;  
o que a gente é não se vê;  
pergunta a outrem quem sou,  
pois o que sou nem eu sei.

Uma mosca sem valor  
poisa, c'ó a mesma alegria,  
na careca de um doutor  
como em qualquer porcaria.

À guerra não ligués meia,  
porque alguns grandes da terra,  
vendo a guerra em terra alheia,  
não querem que acabe a guerra.

Tenho fé nas almas puras,  
embora viva enganado;  
não troco esp'ranças futuras  
pelas glórias do passado.

Vós que lá do vosso império  
prometeis um mundo novo,  
calai-vos, que pode o povo  
qu'rer um mundo novo a sério.

Que importa perder a vida  
em luta contra a traição,  
se a Razão, mesmo vencida,  
não deixa de ser Razão?

Inteligências há poucas.  
Quase sempre as violências  
nascem das cabeças ôcas,  
por medo às inteligências.

P'ra mentira ser segura  
e atingir profundidade,  
tem que trazer à mistura  
qualquer coisa de verdade.

Sei que pareço um ladrão...  
mas há muitos que eu conheço  
que, sem parecer o que são,  
são aquilo que eu pareço.

O mundo só pode ser  
melhor do que até aqui,  
quando consigas fazer  
mais p'los outros que por ti!

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

**Lia do Amaral**

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

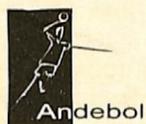


## AAE perde de novo

Após a inesperada derrota da jornada anterior frente à AD Barcelos, a Académica de Espinho voltou a perder, desta vez em casa, frente à Sanjoanense, por um conclusivo 2-6.

Face a este resultado, a AAE viu-se alcançada no topo da tabela pela Sanjoanense. No próximo sábado, pelas 21h, em Paços de Ferreira, a equipa espinhense vai de frente à Juventude Pacense.

Nas camadas jovens, os juniores derrotaram o Académico por 5-4 e a Juventude Pacense por 6-3, enquanto que os juvenis derrotaram a formação pacense por 12-4. Iniciados e infantis a bateram idênticas categorias do Fânzeres por 6-1 e 3-1, respectivamente. A equipa feminina de sub-16 foi a Vila Boa do Bispo perder por 6-1. ■



## Derrota 'vigorosa'

AA.D. Manuel Laranjeira acabou derrota na partida que foi disputar no recinto do Estrela Vigorosa. Na primeira parte, o conjunto espinhense realizou exibição acertada, em particular nas acções defensivas, e com mérito chegou ao intervalo a vencer por 11-8. No segundo período, as "laranjinhas" controlaram o jogo e conseguiram manter uma vantagem de dois ou três golos, mas na recta final foram prejudicadas com as decisões da dupla de arbitragem,

grande responsável pela reviravolta no marcador, que no final foi favorável às locais por 21-16.

No escalão de juniores, a formação espinhense realizou dois jogos, tendo perdido ambos, primeiro por 17-19 com os Múdicus e por 16-19 com o Ermesinde. Já no escalão de juvenis, a A.D. Manuel Laranjeira venceu os dois jogos que efectuou. No primeiro jogo venceram em Perosinho por 21-20, seguindo-se nova vitória sobre o Montigra (18-8). ■

### BADMINTON

## CD Espinho bate Oleiros

A contar para o Campeonato Regional de Equipas masculinas da modalidade, o Centro Desportivo de Espinho bateu o S. Paio de Oleiros por 7-0, em jogo disputado na Nave Desportiva. A equipa espinhense foi constituída por Arlindo Carvalho, Paulo Mesquita, António Rodrigues, João Artur e Adriano Silva.

No próximo fim-de-semana, a turma do CD Espinho irá participar nos campeonatos abertos de Oleiros, prova que contará para o ranking nacional. ■

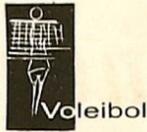
## SCE em Assembleia

O Sporting Clube de Espinho vai reunir os seus associados em Assembleia Geral ordinária. Será hoje, dia 15, pelas 21h, na sede do clube, e da ordem de trabalhos constam os seguintes

pontos: aprovação do relatório e contas, aprovação do plano estratégico de viabilização, desenvolvimento e consolidação do clube e outros assuntos de eventual interesse. ■

## AG do GD Idanha

No próximo dia 24, pelas 18h, vai realizar-se, no seu campo de jogos, uma Assembleia Geral de associados do Grupo Desportivo da Idanha. Os seus pontos principais são a leitura e aprovação da acta anterior, apresentação de contas e parecer do Conselho Fiscal e a eleição dos novos corpos gerentes para o biénio 2001/2002. Seguir-se-á um espaço de tempo destinado ao debate de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade. ■



## 'Tigres' perdem no Funchal

De forma inesperada, o Sp. Espinho foi à Madeira perder com o Marítimo por 3-2 e comprometeu o primeiro lugar na 1.ª fase, séries dos primeiros, do Nacional A1, que tem importância relativa mas que pode vir a determinar o local do derradeiro jogo do play-off final. Foi já com enormes dificuldades que os "tigres" garantiram a vitória no primeiro parcial, decidido nas vantagens (26-28). Falhando na recepção, e por tabelá na distribuição, o Sp. Espinho, nos dois sets seguintes, raramente encontrou a solução ideal para atacar o bloco insular, acabando por perder por 25-22 e 25-20. No quarto

parcial, com a mudança tática introduzida pelo técnico Fernando Luís, os espinhenses melhoraram na recepção e colocaram grande pressão no bloco adversário, o que lhes permitiu vencer por expressivo 25-18, obrigando o jogo a ir para a "negra". Abruptamente, os "tigres" desceram de rendimento e o Marítimo limitou-se a aproveitar os erros do seu adversário para vencer claramente por 15-8.

No Nacional A2, o Clube de Vólei de Espinho venceu na Nave Desportiva o NVE da Covilhã por 3-1, dando passo importante para garantir a manutenção. Menos feliz foi a Académi-

ca de Espinho que, em Lisboa, perdeu com a Universidade Lusitana por 3-0.

Nos escalões de formação, destaque para o título regional alcançado pelos juniores do Sp. Espinho. Demonstrando grande serenidade ao longo de todo o jogo, apesar do ambiente hostil em que actuou, a equipa espinhense foi a casa do G.C. Vilacondense vencer por 3-0, com os parciais de 21-25, 23-25 e 20-25.

Menos afortunada foi a equipa de iniciadas femininas, que em casa perdeu com o Nun'Álvares de Gondomar por 3-0 e assim deixou escapar o título regional. ■



## AAE nas meias-finais da Taça de Portugal

A Associação Académica de Espinho venceu o Belenenses por 3-1 e garantiu a passagem às meias-finais da Taça de Portugal. Dominando a partida por comple-

to, os academistas cedo inauguraram o marcador, mas até ao intervalo, apesar das excelentes oportunidades criadas, não conseguiram dilatar a vantagem. Já

na segunda parte, num dos raros lances de ataque que construíram, os "azuis" de Belém chegaram ao empate. Os academistas não se atemorizaram e continua-

ram o seu domínio, acabando por ser premiados com mais dois golos e a consequente passagem às meias-finais da competição, o que não deixa de ser animador numa altura em que a equipa se prepara para fazer as malas para viajar até Roterdão, onde no próximo fim-de-semana vai participar na Taça dos Campeões Europeus da Divisão B. ■

### FUTEBOL POPULAR

## Lideranças firmes

Para além das partidas da 12.ª jornada da 2.ª divisão, no fim-de-semana disputaram-se os jogos em atraso da 5.ª jornada das outras duas divisões.

Começando pela primeira divisão, os Águias de Paramos (comandantes) receberam e venceram por 3-2 o último classificado (Académico) e aumentaram para quatro pontos o avanço para o segundo classificado, o Cantinho, que também em jogo em atraso empatou com os Leões a três bolas. Ainda falta disputar toda a segunda volta, mas quarto pontos não deixa de ser vantagem considerável.

No segundo escalão, num dos jogos aguardados com maior interesse,

o líder G.D. Idanha recebeu e bateu a Juv. Outeiros por 3-1 e manteve os cinco pontos de avanço para a Lomba, que nesta jornada venceu em casa os Est. Vermelhas, que de candidatos à subida passaram a ter somente a intenção. Ainda na luta por um dos dois primeiros lugares, a Aldeia Nova de frontou a Juventude da Estrada e não perdeu a oportunidade para somar mais três pontos, acontecendo que com a derrota averbada a equipa de Silvalde desceu para a zona de despromoção em troca com a Novesemente, que frente ao Império de Anta empatou a uma bola. A jornada foi madrastra para o Desp. Regresso, que na

recepção ao G.D. Ronda acabou por perder por um golo sem resposta, atrasando-se assim significativamente na luta pela promoção. Cada vez mais só no fundo da classificação está a Corredoura, derrota nesta jornada (1-2) pelos Canários, que "cantaram de galo" e já estão tranquilamente a meio da tabela classificativa.

No único jogo em atraso da 3.ª divisão, os Morgados não conseguiram repetir o feito do fim-de-semana anterior, tendo agora perdido (3-0) com a formação B dos Leões. Haverá outras oportunidades para a formação de Paramos ter motivos para sorrir.

No próximo fim-de-semana, no que concerne ao campeonato, voltam somente a disputar-se partidas da divisão secundária, havendo também lugar à 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça Federação do Norte, que conta ainda com a participação do Cantinho, Leões, Ág. Anta e Qt.ª de Paramos. ■

### FUTEBOL JUVENIL

## Horizonte sombrio

Foi um fim-de-semana "negro" para as equipas de juniores e juvenis do Sp. Espinho que participam nos campeonatos nacionais, já que com os resultados obtidos muito dificilmente vão evitar a despromoção aos regionais.

Os juniores, em casa, empataram a uma bola com o Leixões. A formação espinhense colocou-se em vantagem por volta do quarto-de-hora, mas depois não aguentou a pressão final

dos matosinhenses e a oito minutos do fim consentiu o golo da igualdade.

Necessitados de vencer para fugir da zona de despromoção, os juvenis foram a Coimbra de frente à Académica (outro dos aflitos) e acabaram derrotados. Mal a partida havia iniciado e já os espinhenses estavam em desvantagem, o que acabou por condicionar toda a estratégia da equipa para este jogo. Já nos últimos quinze minu-

tos, os espinhenses sofreram dois golos e praticamente ficaram condenados a viajar até aos regionais.

E nos regionais a equipa B de juvenis dos "tigres" não teve o melhor comportamento, uma vez que com alguma surpresa foi perder a Escapães por 3-1. No escalão de iniciados, Espinho e Lourosa realizaram um bom jogo, mas no final tiveram que se contentar com o nulo. Em infantis, o Sp. Espinho foi vencer, por 3-2, ao difícil terreno do Fiães. Finalmente, as escolas venceram (2-1) em Lourosa e com este resultado ficaram com hipóteses de conseguir o apuramento para a segunda fase. ■



RITA MAIA GOMES

## Numa casa grande

*“A casa era grande mas cada vez ficava mais pequena. E a pauta de música clássica interpretada por violinos acompanhava graciosamente aquele olhar complexo que arrastava tudo o que de bom existia dentro deles... naquele momento.”*

A casa era enorme. Havia uma bagunça... provocada pela agitação de cães a correr de um modo desatinado. A bagunça era ainda maior porque atrás dos cães corriam as crianças - que tinham entre dois a quatro anos. Corriam atrás dos cães como quem procurava desvendar um mistério qualquer.

A casa era enorme. Ela estava numa sala onde incidia muita luz. Uma luz que trazia um bem-estar, uma vontade energética de fazer muitas coisas em vez de adormecer de estômago cheio no sofá. Ela estava nessa sala a regar cuidadosamente quatro cactos - racionalmente espalhados num chão de sonhos. Linda!

Ela estava linda. Tinha cortado o cabelo - curtinho!, e sentia-se mais leve, mais solta... e o cabelo estava luminoso como se nele habitasse um sol. A pele de boneca de porcelana dava sinais de tranquilidade. Uma camisola branca de gola alta... muito justa, pelo umbigo. Umas calças de ganga azuis claras - justas em cima e largas em baixo. E umas botas castanhas - castanhas escuras como a cor dos seus olhos - elegantes e finas. Ela estava linda. O barulho dos cães, das crianças e das crianças atrás dos cães não parecia incomodá-la. Parecia que a confusão a fazia sentir viva. Parecia que a algazarra estimulava os seus pensa-

mentos, os seus sorrisos e as suas recordações.

A casa era enorme. As plantas eram tratadas com carinho, com uma atenção total. E a bagunça dos cães e das crianças não a incomodava até porque mais forte era o som dos violinos que ilustravam uma pauta de música clássica.

De repente, o som dos violinos foi oprimido por uma algazarra maior. Ela dirigiu-se à porta com desembaraço e até preocupação. Era ele... abafado pela agitação dos cães e pela alegria contagiante das crianças. Algumas supostamente filhas de qualquer sentimento superior entre Ele e Ela. Mas todas elas disputa-

vam os seus abraços, os seus beijos, os seus sorrisos, as suas brincadeiras. Ela encostou-se à parede e deixou-se hipnotizar por aquele momento de ternura, de exteriorização daquilo que a natureza humana tem de mais puro. Ele levantou-se do chão e viu-a. E sentiu-se feliz porque os seus olhos brilharam com intensidade. Ambos deixaram de sentir a excitação dos cães e das crianças. Elas continuavam lá e os cães também... mas eles não os sentiam. Ao pé da porta estavam só eles unidos por um olhar complexo que arrastava tudo de bom que existia, naquele momento, dentro deles. As crianças e os cães fizeram silêncio tal-

vez porque sentiram que já tinham tido a atenção necessária! As crianças abriram a porta rumo ao extenso relvado para aproveitar as últimas horas de sol. Os cães seguiram velozmente as crianças como quem procurava desvendar um mistério qualquer.

A casa era grande mas cada vez ficava mais pequena. E a pauta de música clássica interpretada por violinos acompanhava graciosamente aquele olhar complexo que arrastava tudo o que de bom existia dentro deles... naquele momento. Parecia que tinham estado separados há mais de um mês. Mas apenas não se viam há algumas horas. ■

*Lisboa, Janeiro/2001*



CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO  
Planetário Cinema Conferências Internet Galeria Loja Bar

## CINEMA - SALA TEMPUS



• 16 a 22 de Fevereiro

**“LUNA PAPA”**

de Bakhtyar Khudojnazarov

• 23 de Fevereiro a 3 de Março

**“Respirar Debaixo d'Água”**

de António Ferreira

**“Inventário de Natal”**

de Miguel Gomes

Horário das sessões: terça a sexta - 21h45  
sábados, domingos e feriados - 17h e 22h

CÂMARA MUNICIPAL



DE ESPINHO